



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2019

ATLAS E RELATÓRIO CONCERNENTE A EXPLORAÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO: MAPEAMENTO HISTÓRICO DO BRASIL IMPÉRIO

Ana Carla dos Santos Santana¹; Lilian Quelle Santos de Queiroz²;

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduanda em Engenharia Civil, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

carlinhass11@hotmail.com

2. Orientadora, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

lilian@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Rio São Francisco; Atlas; Descrição.

INTRODUÇÃO

Para compreender o processo de desenvolvimento pelo qual o país passa desde o final do século XVIII até o final do século XIX, precisamos conhecer o que foram e o que propuseram as comissões de melhoramento do rio São Francisco e a Comissão Hidráulica do Brasil Império. Nesse período, o território era objeto de produção de conhecimento por essa razão formaram-se comissões científicas que tiveram papel importante no estudo e intervenção do país (DANTES, 2001).

Através do Atlas e Relatório Concernente a Exploração do Rio São Francisco: mapeamento histórico do Brasil Império, escrito pelo engenheiro alemão Henrique Guilherme Fernando Halfeld, chegando ao Brasil em 1825, podemos conhecer um pouco sobre a primeira expedição imperial ao rio São Francisco que começou no ano de 1852, quando o governo de Dom Pedro II o contratou para fazer um mapeamento cartográfico dos trechos navegáveis e um censo demográfico dos povoados entre Pirapora e a foz, na divisa dos estados de Sergipe e Alagoas, o levantamento teve término em 1854 e o trabalho veio ser publicado em 1860. Posteriormente as informações contidas no Atlas pôde ajudar nas intervenções realizadas por comissões, entre elas a Comissão de Melhoramento do Rio São Francisco (CMRSF).

Compõe esse relevante documento histórico, além do relatório com informações elencadas pelo engenheiro Halfeld: trinta grandes folhas em que vem traçado o curso do rio S. Francisco; A planta da Cachoeira do Sobradinho, que passa pelo lugar denominado Caixão no braço septentrional do rio S. Francisco ; A planta especial da barra do dito rio ; A planta geral do dito rio; O perfil longitudinal do curso deste rio desde a Cachoeira de pirapora até o Oceano atlântico; A planta da Cachoeira de Paulo Affonso; A planta do rio Grande desde a villa de Campo-largo até sua confluencia com o rio S. Francisco, fronteiro a Villa da Barra do rio Grande, na província da Bahia, e duas vistas da cachoeira de Paulo Affonso (BLAKE, 1860).

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

O método consiste na pesquisa bibliográfica e em meios digitais, nos quais foram preliminarmente localizados boa parte dos documentos ao tema relacionados, a

fim de operacionalizar o levantamento das informações. Para o prosseguimento da pesquisa, será necessário uso de computador com acesso à internet disponível na sala de pesquisa dos projetos da Área de Artes, a saber MP29 e MP21. A pesquisa bibliográfica no tocante aos aspectos metodológicos e textuais será realizada através do acervo bibliográfico adquirido pelo projeto de pesquisa, em bibliotecas virtuais como a biblioteca do Museu Nacional, Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e na biblioteca da UEFS. Como estratégia da pesquisa-intervenção, destacamos que a cartografia trabalha sob uma perspectiva não prescritiva, porém não se trata de uma ação sem direção. Propõe-se a um caminhar que traça suas metas e considera os efeitos do processo de pesquisa sobre o objeto estudado, o pesquisador e seus resultados. Com isso, dá outros significados para o rigor metodológico, no sentido de que sua precisão é tomada como compromisso e interesse em conhecer, como implicação com a realidade para sua transformação, cujo percurso está voltado para a produção de vida (COSTA, 2013).

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

A obra de Halfeld ficou dividida em três volumes, o primeiro o relatório descritivo, o segundo o perfil longitudinal e o terceiro cartas topográficas. No relatório ele descreveu o Rio de forma detalhada como os tipos de embarcações, os diversos tipos de peixes, a altura dos barrancos, os trechos mais estreitos e mais largos, mais profundos e rasos, mais calmos e mais agitados. As Cartas topográficas e o Perfil longitudinal nos trazem a percepção do espaço geográfico como também descrevem as características físico-ambientais do rio. Os mapas e plantas descortinam o rio desde sua nascente até a sua foz, passando nas províncias de Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Sergipe e Alagoas. A simbologia presente nos mesmos facilita a orientação durante todo o percurso, podendo através dela ser identificadas florestas nas margens do rio, pedras em seu leito, profundidade do rio em palmos, povoamentos presentes nas margens e margens alagoadas.

As margens eram mais baixas e as águas mais velozes nas proximidades da cachoeira de Paulo Afonso, com uma queda de 80 metros, assim ele concluiu que seria necessário a construção de eclusas, a canalização e a retirada de rochas em uma parte do rio. Com os projetos apresentados o governo viu que naquele momento era inviável de serem executados, construindo assim em primeiro momento ferrovias.

Em 1955, um século depois aconteceu a inauguração das cinco usinas do Complexo Hidrelétrico de Paulo Afonso onde boa parte da cachoeira foi desfeita..O Complexo de Paulo Afonso segue alimentando a fome de energia da Região Nordeste, atendendo aos setores primários, secundários, terciários, impulsionando o turismo, gerando novos empregos, e contribuindo para o desenvolvimento do país (DANTES, 2001).

Com o passar dos anos, essa Atlas configurou relevante fonte de informação para a constituição e desenvolvimento dos trabalhos das comissões que se estabeleceram, para estudos e melhoramentos sobretudo para aquelas que se debruçaram a margem do Rio São Francisco e oportunizaram o avanço da ciência e da engenharia no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificamos que o uso do Atlas pelas comissões do Brasil Império foi de suma importância para que atividades fossem pensadas e executadas no governo de Dom Pedro II, pois por não conhecer o rio imaginavam sempre calmo e sem obstáculos que impedissem a navegação no curso do rio, com o relato, perfil longitudinal e plantas cartográficas, foi visto com detalhes que existiam trechos de difícil navegação, evidenciando assim a necessidade do levantamento cartográfico para o conhecimento do espaço territorial Brasileiro.

Após constatar o uso das informações relatadas através do Atlas, podemos concluir o quanto a engenharia, fazendo uso da cartografia, contribuiu para o Brasil Imperial. Utilizando desenhos, mapas e outros tipos recursos gráficos compilados pelo Relatório, bem como as diversas informações descritas, as comissões mapearam todo o território trazendo novas visões para o governo, em especial o surgimento de novos meios de produção e locomoção, ligados diretamente a economia do país.

Destacamos que a Cartografia é um método de pesquisa que avança para além da descrição, compõe um arcabouço amplo de informações que possibilitam leituras e intervenções na realidade estudada, aqui no caso temos como exemplo, o território margeado pelo Rio São Francisco, território este que foi e ainda é de relevância notável não só para o contexto histórico do país, quanto para que dele depende a sua sobrevivência.

REFERÊNCIAS

BLAKE, Sacramento. **Diccionario bibliographico brasileiro**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1883-1902. v. 3, p. 223-225. 1860.

<https://www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/185636>

HALFELD, Henrique Guilherme Fernando. **Atlas e relatório concernente a exploração do Rio de S. Francisco desde a Cachoeira da Pirapora até ao Oceano Atlantico**: levantado por Ordem do Governo de S. M. I. O Senhor Dom Pedro II. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1860.

<http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/185636>

COSTA, Ivoneide de França. **Comissão Hidráulica do Império (1879-1880): profissionalização e técnica a serviço dos melhoramentos no século XIX**. Tese (Doutorado em História das Ciências e da Saúde) Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz, 2013. Rio de Janeiro, RJ. 2013, 242p.

DANTES, Maria Amélia (org). **Espaços da Ciência no Brasil: 1800-1930**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2001, 202p

BECKER, Michele Amorim. **Ética e comunicação de risco na transposição das águas do Rio São Francisco**. Michele Amorim Becker . _ São Cristovão, 2011.199. :il.

VAINSENER, Semira Adler. *Paulo Afonso (usina hidrelétrica)*. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em:

<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php>.